

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE IDOSOS: PESQUISA COM O GRUPO “ALEGRIA DE VIVER”, SESC- PB¹

Ernesto Batista Mane^{*}
Eliane Bezerra Paiva^{}**

Resumo

A informação utilitária auxilia na solução dos problemas que emergem no cotidiano das pessoas e pode contribuir para ampliar o conhecimento e melhorar a qualidade de vida dos idosos, segmento marginalizado na sociedade. Trata-se de um relato de pesquisa sobre necessidades de informação utilitária dos idosos do Grupo “Alegria de Viver”, SESC- PB. A metodologia incluiu uma pesquisa bibliográfica e na Internet e uma pesquisa de campo. Os resultados apontam que a maioria dos idosos do grupo é do sexo feminino, está na faixa etária de 60 a 70 anos de idade, estado civil viúvo, tem o ensino médio como formação educacional, profissão do lar e possui transporte próprio. As necessidades informacionais dos idosos se inserem nas áreas de saúde, lazer educação. Em suas buscas de informação, a barreira financeira é a mais significativa, em razão do baixo valor das aposentadorias. Os canais e fontes de informação mais utilizados pelos idosos são a televisão, o rádio e as conversas informais. Concluiu-se que as necessidades de informação utilitária dos idosos são resultantes de seu cotidiano e estão vinculadas às suas preocupações com a saúde e às suas aspirações de lazer e educação.

PALAVRAS-CHAVE:

**NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO
IDOSO
INFORMAÇÃO UTILITÁRIA
ESTUDO DE USUÁRIO**

1 INTRODUÇÃO

A informação utilitária se constitui um recurso para a solução de diversos tipos de problemas que emergem no cotidiano das pessoas, tais como: problemas relativos a emprego, saúde, educação, lazer, direitos civis, previdência, segurança, dentre outros. Entende-se que a informação utilitária representa um artefato indispensável ao cotidiano dos idosos, podendo se configurar como um fator de inclusão social.

O presente texto trata-se de um relato de pesquisa que deu origem a uma monografia de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia intitulada **Informação utilitária: necessidades de informação dos idosos do Grupo “Alegria de**

¹Artigo originado do Trabalho de Conclusão de Curso

* Bacharel em Economia pela USP. Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB.

** Mestre em Ciência da Informação. Prof^ª do Departamento de Ciência da Informação/CCSA/UFPB – Orientadora do TCC

Viver”, SESC- PB (MANE, 2006). A escolha da temática da pesquisa visa a contribuir para a informação do dia-a-dia dos idosos, em maior ou menor número, sobretudo daqueles que se encontram à margem, e em situação de maior vulnerabilidade informacional, e proporcionar-lhes mecanismos que favoreçam a busca de informações nas instituições, mediante ações permanentes para atender às suas necessidades.

2 ESTUDOS DE USUÁRIOS E INFORMAÇÃO UTILITÁRIA

Os estudos de necessidades de informação constituem um dos tipos básicos de Estudos de Usuários. Conforme Figueiredo (1999), os estudos de usuários são investigações realizadas com a finalidade de conhecer o que os indivíduos necessitam em matéria de informação, ou para conhecer se as suas necessidades informacionais estão sendo atendidas por determinado serviço de informação.

O conceito de usuário ainda é mal definido na literatura biblioteconômica. Para alguns, o usuário aparece apenas ao final da cadeia documental, quando solicita um serviço, como a comunicação de um documento primário ou uma pesquisa bibliográfica.

Para os serviços de bases de dados, o usuário é a pessoa que interroga estas bases; é na verdade um especialista de informação que trabalha em uma unidade de informação. Para outros, o usuário é um cliente do serviço de informação e um produtor de informação. Alguns o integram ao sistema de informação propriamente dito, como cliente e produtor e, como agente de certos tipos de comunicação. Os papéis de cada indivíduo variam, substancialmente, em relação à informação e, são complexas do ponto de vista de cada profissional em suas especificidades.

Em geral, o usuário interage com as unidades de informação em dois sentidos. Ele pode ser responsável pela existência, pela manutenção, pela atribuição de recursos, pela política da unidade de informação, como administrador ou como membro do conselho de direção da unidade, como membro do conselho de direção da instituição a que a unidade pertence, ou ainda com contribuinte.

Segundo Guinchat e Menou (1992), o usuário é um elemento fundamental de todos os sistemas de informação, pois a única justificativa das atividades destes sistemas é a transformação de informações entre dois ou mais interlocutores distantes no espaço e no tempo.

O usuário é aquele indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades. Assim, todo o ser humano é, em potencial, usuário da informação, uma vez que todos necessitamos da informação para alguma das múltiplas tarefas que realizamos no cotidiano (SANZ CASADO, 1994). Na pesquisa realizada no SESC-PB, consideram-se usuários da informação os idosos do Grupo “Alegria de Viver”.

Considera-se a informação utilitária uma “saída” para atender às necessidades de informação dos idosos. A informação utilitária é um poderoso instrumento que, contribui para a solução de diversos tipos de problemas, oriundos do cotidiano das pessoas. Em geral, esses problemas são relativos à carência de emprego, saúde, educação, lazer, direitos civis, previdência e segurança.

Conforme Figueiredo (1985, p.14), informação utilitária é a mesma informação comunitária. É a informação

[...] que ajuda na solução dos problemas do dia-a-dia: emprego, problemas familiares e pessoais, consumismo, finanças domésticas, educação, direitos civis e de previdência. [...] é a informação que deve estar disponível a todas as pessoas da comunidade que possuem dificuldade em encontrar as fontes informacionais tradicionais.

A informação utilitária pode ser entendida como processo que capacita os indivíduos a conhecerem os problemas que os afetam e a transformar o dia a dia dos mesmos. Em se tratando dos idosos, representa uma forma de facilitar e estruturar as atividades desenvolvidas pela biblioteca, visando responder às necessidades informacionais coletivas. Entende-se que a informação utilitária pode ampliar o conhecimento dos idosos e contribuir para melhorar a sua qualidade de vida.

3 IDOSOS

A velhice é um estágio natural da vida, todos nascem, crescem e envelhecem, mas envelhecer assusta. Muitas pessoas são tomadas pela surpresa de envelhecer quando se aposentam, pois os filhos casam, ficam sós, não se preparam ou não tiveram tempo, nem oportunidade de se prepararem para um bom envelhecer.

A questão discutida, ainda sem um consenso, no fenômeno velhice é a determinação do seu início. Segundo a Lei nº 8.842 de 04.01.94 (BRASIL, 2006), que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, considera-se idoso, a pessoa maior de sessenta anos de idade.

Para dados estatísticos, a Organização das Nações Unidas (ONU) divide os idosos em três categorias: os pré-idosos entre cinquenta e cinco e sessenta e quatro, os idosos jovens têm de sessenta e cinco a setenta e nove anos e os idosos de idade avançada, acima de setenta e cinco ou oitenta anos (BATISTA, 2001 apud SALES; OLIVEIRA, 2001).

Ecléa Bosi e Renato Veras concordam também com os aspectos legais afirmando que a terceira idade inicia aos sessenta anos. Entretanto a Dr^a Ana Aslan afirma que normalmente se fixa esta idade a partir dos sessenta e cinco anos, ressaltando que isto é, apenas, uma estimativa, tanto se pode ser jovem com setenta anos, como pode ser velho aos quarenta anos, segundo o comportamento do intelecto (BOSI, 2004).

Verdade é que, dados estatísticos comprovam e prevêem o aumento da população com mais de sessenta anos de idade, mas a implantação de medidas legais e sociais em favor dessa população se mostra claramente incapaz de atenuar os problemas daí decorrentes pelos órgãos competentes que tratam desta situação.

Silvia Popovic, em um debate sobre a Terceira Idade, afirmou que esta classe ainda é dividida em duas categorias distintas: as dos que vivem efetivamente a Terceira Idade e as dos que por ela passam. Os que efetivamente vivem a Terceira Idade são aqueles que têm condições sócio-econômicas boas e vivem a “Melhor Idade”, viajam, passeiam, participam de simpósios, debates, palestras, clubes, torneios, enfim usufruem o que a vida pode lhes proporcionar de bom; e aqueles que passam pela Terceira Idade estão à margem, ou fora dos padrões estabelecidos e oferecidos pela sociedade. Vale salientar que o termo “Melhor Idade” é um termo empregado pela mídia e a “Terceira Idade” é um termo técnico.

O idoso pode e deve desempenhar seu papel social, e tem o direito a uma vida digna, com acesso a aposentadoria integral que supra suas necessidades, com assistência adequada à saúde, ao lazer à vida social. Enfim cabe-nos contribuir para que o idoso tenha

um viver cercado de sincero afeto e respeito humano, não sendo tratado como uma pessoa superada, alguém que apenas espera a morte chegar, mas que antes de tudo, anseia pela vida.

A chamada terceira idade apresenta como todas as outras fases da vida, uma série de mudanças orgânicas psíquicas e, sociais. Envelhecer traz certas alterações e sensações de perda, diminuição da visão, aparecimento de rugas, perda da memória, tato, audição e alteração no ritmo do sono, maior cansaço no corpo. Às vezes a velhice vem acompanhada de problemas de saúde de todas as espécies, física e psicológica. Apesar de todos estes problemas e dificuldades, o envelhecimento deve ser encarado como um período de transformações como uma nova fase da vida.

O Brasil, numa tentativa de acompanhar medidas político-burocráticas européias, o que fez foi, simplesmente, mudar a forma de tratamento das pessoas com mais de sessenta anos de idade: em vez de “velhos” passaram a ser chamados de “idosos” e, com direito à aposentadoria. A aposentadoria passa a representar para alguns, a deterioração das pessoas, simbolizando assim a perda de um papel fundamental: o de ser produtivo. Para outros, o tempo liberado à concretização dos velhos sonhos e à realização de um novo projeto de vida. Surge a partir daí, um movimento de transformação da imagem dos “velhos” a partir de algumas iniciativas isoladas como: os centros de convivência da LBA e do SESC espalhados por todo o território nacional, bem como, os clubes de Terceira Idade; as viagens organizadas, as programações culturais, ginásticas e esportes especiais e a criação das Universidades da Terceira Idade em vários estados do Brasil.

É certo que o modo de produção capitalista, que tem suas raízes na exploração do homem pelo homem, é responsável pelas condições de vida de grande parte da população. Assim sendo, o descompromisso, a exclusão e, por conseqüência, a marginalização, não ocorrem apenas quando chega à velhice, mas, ao longo de toda a existência das camadas menos favorecidas economicamente, bem como aqueles que, em algum momento em suas vidas, possuíram bens e não souberam administrar, também acabam em asilos e em casas de repouso. Na verdade o que acontece quando se envelhece, é apenas a exposição desse estado de coisas que nos salta aos olhos.

O tempo, o senhor de todos, com o passar do mesmo vários fatores de mudanças ocorrem no nosso organismo, os idosos ficam mais vulneráveis a doenças, que, na maioria das vezes, são resultados de acidentes. À luz desta realidade, a família, base alicerce, o primeiro núcleo social no qual o indivíduo deposita a esperança, adota na maioria das vezes, salvo raras exceções, alguma postura disfarçada de rejeição. Estas relações intrafamiliares refletem, na verdade, o que predomina nas relações sociais externas, na medida em que vivemos em uma sociedade que valoriza a juventude, o vigor, a capacidade de produção, a beleza física em detrimento de outros atributos. A imagem da velhice assume aspectos de improdutividade, incapacidade inércia, enfim, o fim da vida.

Na verdade, a palavra envelhecimento, tem um significado muito pesado, ao mencioná-la, automaticamente as pessoas são carreadas a pensar em declínio, doenças, perdas das mais variadas faculdades.

Os estudos existentes sobre a velhice dão conta de que na verdade, há preconceitos, que são os maiores responsáveis por esta caracterização. É bem verdade que algumas alterações ocorrem, fato incontestável, mudanças fisiológicas, são uma realidade, mas, se levadas em comparação com as implicações verificadas em nível de sociedade no que tange à situação do idoso, estas alterações não são significativas.

Segundo Comfort (1979), as únicas perdas inevitáveis se mantêm no plano físico. Todas as demais privações, consideradas pela maioria das pessoas como conseqüências naturais da velhice, não passam de convenções desnecessárias e impostas pelo meio.

Naturalmente que alterações fisiológicas que ocorrem na velhice, variam de acordo com cada indivíduo. Algumas aparecem mais freqüentemente em um número maior de idosos, permitindo aos estudiosos enquadrá-los com alterações geralmente surgidas neste período da vida.

As mudanças mais comuns na velhice são: enrugamento da pele, por conta da perda de elasticidade do tecido dérmico, embranquecimento dos cabelos, engrossamento das pálpebras superiores, diminuição do lábio superior, aumento do lóbulo da orelha, mudanças no esqueleto devido a não sustentabilidade dos discos da coluna vertebral, e outros mais como problemas de locomoção, resultado da atrofia muscular e da esclerose das articulações, osteoporose, que caracteriza ossos porosos, cuja fragilidade prejudica a estrutura do corpo pela deficiência da quantidade de cálcio no organismo, o coração tem seu funcionamento alterado, enfim, variadas alterações ocorrem nesta etapa da vida (BEAUVOIR, 1990, p.35).

Embora a velhice apresente algumas condições que podem desagradar às pessoas, vale salientar que, tomadas certas precauções, estas ajudam a enfrentar as dificuldades do cotidiano, como: realização de exercícios físicos, boa qualidade da alimentação e um ambiente familiar salutar, dentre outras.

De acordo com o pressuposto da pesquisa, no que se refere à inserção social dos idosos, a convivência dos mesmos na sociedade e, sobretudo, no seio familiar, necessita de mudanças de paradigmas para que os idosos alcancem o bem-estar de que carecem, partindo de mudanças de comportamento das pessoas em torno das quais implica na compreensão da fragilidade inerente ao idoso.

Vale salientar, um esclarecimento das questões ligadas à velhice. O primeiro passo é descaracterizar a visão negativa que se tem da velhice como uma ruptura, ou seja, que em determinado momento ela chega, não sendo desta forma entendida como processo e que tudo passará, todas as coisas na terra passarão, os dias de dificuldades passarão, são lições importantes para todos nós, pertinentes e, necessárias que na vida de cada um, também um dia haverá de chegar, que há não mal que dure para sempre e que haja um bem que nunca acaba.

É interessante reconhecer que o indivíduo carrega para a velhice todo o aprendizado que acumulou ao longo da vida e mantém a sua própria essência como pessoa, em detrimento das condições físicas que alcançou ao longo do tempo.

Alguns aspectos chamaram a nossa atenção, sobretudo o aumento do número de anos vividos, traz consigo alterações sociais significativas, podendo, estas alterações, se apresentarem de modo positivo ou negativo.

Atualmente, em nossa sociedade, estas manifestações tendem para o lado negativo, pois são baseadas no trabalho. Assim, todos aqueles que “para nada servem” em determinado momento são excluídos do seu convívio. Segundo Comfort (1979, p.9):

[...] os elementos responsáveis pelo martírio da velhice na sociedade em que vivemos normalmente não decorrem do processo de envelhecimento biológico, mas sim do “envelhecimento sociogênico” – em outras

palavras, dos papéis impostos pela sociedade aos seres humanos assim que estes atingem uma determinada idade cronológica.

Seguindo o pensamento do autor supracitado, o idoso, ao ser posto de lado, pelo fato de não mais produzir, experimenta uma sensação desagradável de ócio e inutilidade. Alguns procuram alguma forma de ocupar o seu tempo, outros, porém, acomodam-se, submetendo-se a uma rotina degradante, onde ficam “vendo o tempo passar”.

Aqui, cabe uma pergunta? O que faz o idoso ficar apático, acomodado, ocioso, quando neste momento de sua vida, ele dispõe de tempo para executar os projetos até então deixados de lado? A resposta é clara de forma até cruel: São as condições de vida impostas à grande parte deles. Tais como realizar viagens a passeio, cursos, lazer, e outras atividades que não puderam levar a cabo, se durante toda a sua vida estiveram ocupados unicamente com a preocupação de sua sobrevivência e a da família. A grande maioria sequer teve tempo para planejar algo para o futuro, até porque, a situação de urgência em que se viram envolvidos durante todo o tempo que em que trabalhavam. A palavra chave era conseguir garantir a sobrevivência naquele momento.

Com a aposentadoria, e todo o tempo disponível, o que realizar então? Os parques e minguados recursos recebidos, também não oferecem condições de planejar nada, fundamentalmente se destinam à compra de medicamentos e à alimentação, então a maioria dos idosos, se sente rejeitados pela sociedade e, algumas vezes, pela própria família a quem dedicou boa parte de sua vida com um todo, fica “esperando a morte chegar” como o derradeiro fim. O intuito, não é acabar com a concessão da aposentadoria ou deliberar que todos trabalhem até o fim da vida.

Analisando, sociologicamente, a questão da velhice dentro do contexto de que faz parte de uma sociedade, onde a exploração se faz presente em todos os aspectos, tem-se que a “velhice é uma instituição política e uma convenção social, estruturada por um sistema que revoga os direitos de empenho social do indivíduo após um determinado número de anos” [...] (COMFORT, 1979, p.28).

No campo das bibliotecas públicas, Conceição Carvalho (CARVALHO, 1982), na sua análise sobre a biblioteca pública e o atendimento ao idoso, afirma que as bibliotecas públicas americanas contribuem para a participação na educação permanente do idoso criando cursos, de rápida duração, na própria biblioteca, promovendo palestras, debates, projeção de filmes sobre diversos temas. Como proposta de atuação da biblioteca pública brasileira frente ao usuário idoso, a referida autora recomenda que as bibliotecas devem se unir às outras instituições de serviço ao idoso. Se no Brasil já existe carência de bibliotecas públicas em geral, no que se refere ao público idoso, há uma carência total desse tipo de biblioteca.

4 A PESQUISA

A pesquisa realizada é do tipo exploratório e teve como objetivo geral: analisar as necessidades de informação utilitária dos idosos do Grupo “Alegria de Viver”, SESC- PB. Conforme Gil (1999) as pesquisas exploratórias objetivam proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, sobre determinado fato. Este tipo de pesquisa geralmente realiza-se

quando o tema abordado na pesquisa é pouco explorado, além disso, constitui a primeira etapa de uma investigação mais ampla.

A população da pesquisa correspondeu a 80 idosos cadastrados no “Grupo Alegria de Viver”, pertencente à unidade SESC Cabo Branco, sendo a amostra correspondente a 50% da população.

A investigação envolveu pelo menos três momentos significativos: no primeiro buscou-se a integração do pesquisador com o Grupo dos idosos que tomam parte nos encontros realizados no SESC Centro, através, primeiramente da Assistente Social Coordenadora e, posteriormente, do Presidente da instituição responsável pela Unidade da Paraíba. O grupo do SESC Centro é composto por 520 idosos e o da unidade SESC Cabo Branco por 80 idosos. Aplicou-se um pré-teste aos membros do grupo do SESC Centro para melhor mensurar e poder avaliar, modificando, quantitativa e qualitativamente, o instrumento de coleta de dados, o questionário.

Em um segundo momento a pesquisa consistiu de um levantamento dos dados existentes e necessários à caracterização do Grupo “Alegria de Viver” do SESC Cabo Branco, foco da investigação. O pesquisador tomou parte em reuniões do grupo, inteirando-se do número de idosos participantes do Grupo e conhecendo, observando as atividades ali desenvolvidas pela Assistente Social.

O terceiro momento da pesquisa com o Grupo “Alegria de Viver” consistiu na aplicação do questionário da pesquisa e incluiu, ainda, um momento de discussão, conversa amigável com os idosos do grupo, onde os mesmos manifestaram informalmente suas opiniões a respeito de vários assuntos pertinentes ao tema, com a participação da profissional Assistente Social que conduzia a reunião, no sentido sugerir a implantação de diretrizes para atender às necessidades do grupo, no que concerne à informação no dia-a-dia dos idosos.

Aplicou-se o questionário aos idosos do grupo “Alegria de Viver” no SESC Cabo Branco, situado na Av. Cabo Branco, localizado na cidade de João Pessoa, em três semanas, no mês de Julho de 2006, durante as reuniões do grupo. Conforme Richardson (1999), o questionário cumpre pelo menos duas funções que são: descrever as características do grupo pesquisado e mensurar as variáveis do referido

Além disso, realizou-se pesquisas em livros, artigos de periódicos e de jornais, monografias, dissertações e outros recursos informacionais e, também, pesquisas na Internet e em bibliografias especializadas sobre os temas envolvidos, especialmente estudos de usuário, informação utilitária e idosos.

Após a coleta, os dados foram sistematizados de forma a atender os objetivos propostos. Utilizaram-se inferências percentuais e estatísticas básicas. Assim, os dados da pesquisa foram analisados quantitativa e qualitativamente utilizando-se o preenchimento dos questionários realizados pelos próprios idosos e a fala dos mesmos para reforçar posicionamentos e direcionar a discussão. Também, fez-se um confronto dos dados da pesquisa com a literatura científica. A junção das abordagens quantitativa e qualitativa torna-se essencial, pois, conforme Goldenberg (2004) possibilita realizar uma análise mais completa do objeto de estudo.

5 O GRUPO “ALEGRIA DE VIVER”

No SESC Cabo Branco, o trabalho social com idosos teve seu início em 01 de Fevereiro de 2001, com o objetivo de reunir pessoas proporcionando-lhes o convívio entre si, a troca de experiências, possibilitando assim o bem viver. Assim, surgiu o grupo de convivência que, por unanimidade, foi dado o nome “Alegria de Viver”.

Os Grupos de Convivência e as Escolas abertas à Melhor Idade consistem em entidades que promovem diversas atividades para estimular a socialização e a inclusão dos idosos, como uma forma de minorar o isolamento, a marginalização e o esquecimento dos mesmos.

Conforme Salgado (1980, apud VÁSQUEZ, 1989, p.112) “os Clubes e Centros de Convivência constituem sem dúvida alguma, o modelo de serviço mais difundido e aceito em todo o mundo, por apresentar resposta mais efetiva e imediata à questão fundamental da problemática do idoso, ou seja, o isolamento social”.

Observando sua origem, história e seus princípios básicos, o SESC e o meio em que atuam suas unidades operacionais, nomeadamente com os idosos, só vem reafirmar a finalidade que lhe deu origem: contribuir para o bem-estar físico, psicológico e social do indivíduo, conquistando assim, respeito, reconhecimento como entidade que se preocupa com firme propósito e um compromisso sério com o social.

O SESC João Pessoa inclui duas unidades: o SESC Centro e o SESC Cabo Branco. Em ambas as unidades existem grupos de idosos. Na unidade SESC Centro, o grupo é composto de 520 idosos. Na unidade SESC Cabo Branco, objeto da pesquisa, estão inscritos 80 idosos, destes, aproximadamente, 60 idosos são freqüentadores assíduos, conhecendo, observando as atividades ali desenvolvidas pela Assistente Social.

As pessoas devidamente cadastradas no Grupo de Convivência “Alegria de Viver” têm desconto de 50% de acordo com a categoria, nas atividades sistemáticas do SESC, tais como: hidroginástica, ginástica para a 3ª Idade, Yoga, Dança de Salão e Canto Coral. Estas atividades são oferecidas aos membros do Grupo que se reúnem uma vez por semana, às quartas-feiras, a partir das 14 horas, na unidade SESC Cabo Branco, sob a responsabilidade de uma Assistente Social. No grupo realiza-se a distribuição das atividades a cada membro.

6 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DOS IDOSOS DO GRUPO “ALEGRIA DE VIVER”

Inicialmente buscou-se traçar o perfil dos informantes. Para tal consideraram-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade, profissão e se possuíam transporte próprio. A maioria dos idosos pesquisados do “Grupo Alegria de Viver”, em um universo de 40 pessoas, 39 pertence ao sexo feminino (97,5%) e 1 ao sexo masculino (2,5%).

Quanto ao fato da maior participação ser de pessoas do sexo feminino, pode-se considerar que esta seja uma forma da mulher, sobretudo as idosas, deixar um pouco o domínio do privativo, estado tradicionalmente por ela vivido de isolamento e automarginalização imposta pela própria família. Muitas vezes, a participação no grupo representa para as mulheres o primeiro passo para sair da privacidade da existência e entrar na vida pública. Com isso renuncia-se à tradicional fixação ao âmbito doméstico. (OLBRICHT; BAUMGARDT, 1987).

Outro aspecto levado em consideração nesta questão da participação feminina diz respeito diretamente à identidade da mulher. Segundo as autoras supracitadas, “a identidade

masculina sente-se ameaçada, com mais frequência pela intimidade; a feminina, por outro lado, pela separação. O sentimento do valor próprio feminino forma-se através da capacidade de criar e de manter laços e relacionamentos” (OLBRICHT; BAUMGARDT, 1987, p. 134).

Juntos estes fatos, podem ter influências sobre a predominância das mulheres em grupos onde elas têm oportunidades para se expor.

No que diz respeito à idade dos questionados constatou-se que duas pessoas do grupo eram as mais idosas, tinham em média 80 anos, (5%) são de sexo feminino. A faixa de idade predominante foi de 60 a 65 anos, 65 a 70 anos cada (30%), seguida de 71 a 80 anos (25%). Dentre os participantes do grupo, constatou-se que 4 indivíduos tinham menos de 60 anos, (10%) do total. Analisando esses dados, de acordo com a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), constatou-se apenas 3 das 4 faixas propostas por esta organização: meia idade (10%), idoso (30%), e ancião (5%). A faixa etária considerada como “velhice extrema”, não se encontra representada uma vez que dos questionados, a pessoa mais idosa tinha menos de 90 anos.

Com relação ao estado civil dos informantes, constatou-se que 22 (55%) são viúvas, 7 (17,5%), são casadas, 4 (10%) são divorciadas e solteiras e 3 (7,5%) são separados. Chamou-nos a atenção o fato da maioria dos idosos ser viúva, o que leva os mesmos a procurarem apoio nos demais membros do grupo e também porque gostam de participar das atividades desenvolvidas pelo grupo. O contato com os membros do grupo permitiu um entrosamento e uma certa aproximação do pesquisador com os idosos questionados que, em sua maioria, se alongava no assunto usando o tempo para contar um pouco mais de suas vidas. Essa liberdade de comunicação permitiu a percepção de alguns aspectos como: os idosos se mostraram, em sua maioria, pessoas carentes em vários aspectos como: físico, emocional, econômico e de relacionamento familiar. Outro fato que também nos marcou foi à seriedade da frequência às reuniões, de modo que ficou clara a importância da convivência no grupo, na vida daquelas pessoas. Só o fato de estarem juntas pessoas da mesma faixa etária, a possibilidade de manterem conversas entre eles sobre assuntos comuns e pertinentes aos mesmos e, ao final lancharem, exercitarem as mesmas atividades, deixa sem dúvida, um efeito positivo na vida de cada um.

Quanto à formação educacional dos integrantes do Grupo “Alegria de Viver” constatou-se que a maioria possui o Ensino Médio (42, 5%), possui o Ensino Fundamental (25,5%), Ensino Superior (25,5%), Pós-Graduação (5%), e não responderam à questão (2,5%). Com esses dados podemos visualizar o perfil de pessoas que possuem certo conhecimento a respeito dos fatos que ocorrem no dia-a-dia. Os 10 pesquisados que possuem o Ensino Superior são provenientes dos seguintes cursos de graduação: Serviço Social, Administração de Empresas e Direito (20%), o que constitui a maioria dos graduados e os demais se enquadram nas categorias profissionais Sociologia Política, Farmácia, Enfermagem e Teologia (10% cada).

Quanto ao exercício das profissões dos idosos, embora todos estejam aposentados pelo tempo de serviço em suas unidades de trabalho, a maioria não respondeu (30%), declararam que são do lar (22,5%), somente aposentados (20%), são costureiras (7,5%), são Administradoras de Empresas (5%) e Auxiliar de Enfermagem, Socióloga, Farmacêutica, Enfermeira, Direito e Comerciante (2,5% cada).

Questionados sobre possuir transporte próprio, responderam Sim (55%) e Não (45%). Levando-se em consideração o poder aquisitivo dos idosos, os números revelam um

empate técnico, porém, em conversa informal com os pesquisados, revelou-se um número bem maior dos que dispõem de transporte próprio. Os idosos declararam que possuem transporte próprio, mas que não tinham condições de dirigir por causa da idade e, que dependiam de terceiros, ou seja, de filhos (as) ou neto(s), ou, ainda, motoristas particulares. Entretanto, a maioria dos idosos utiliza o transporte coletivo.

Visando à obtenção de dados sobre os canais de informação utilizados pelos idosos do Grupo “Alegria de Viver” inseriu-se no questionário da pesquisa uma questão para que os mesmos informassem sobre o uso destes, situando-se numa escala, adaptada da Escala de Likert (RICHARDSON, 1999), com valores de zero (0) a cinco (5), onde o zero equivaleria ao não uso e o cinco ao maior uso. A Escala de Likert é um dos métodos escalares mais utilizados para medir coisas intangíveis, como atitudes, crenças, valores etc. Assim, utilizou-se a escala para medir os diversos tipos de canais de informação utilizados pelos idosos pesquisados, o que pode ser visualizado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Canais de informação utilizados pelos idosos

Canal	0	1	2	3	4	5
Radio	42,5%	7,5%	15%	7,5%	12,5%	15%
Televisão	0%	0%	7,5%	10%	17,5%	65%
Revistas	40%	15%	12,5%	15%	7,5%	10%
Jornais	37,5%	25%	5%	10%	5%	17,5%
Livros	42,5%	7,5%	12,5%	10%	10%	17,5%
Biblioteca	85%	2,5%	5%	2,5%	2,5%	2,5%
Palestras	55%	5%	10%	2,5%	2,5%	2,5%
Conversas	25%	5%	2,5%	5%	10%	52%
Internet	87,5%	2,5%	5%	2,5%	0%	2,5%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme exposto na Tabela 1, um percentual significativo de respondentes declarou que não tinha como hábito escutar o rádio (42,5%) e apontou maior uso (15%), somente. Esse resultado é sugestivo, pois, entende-se que o rádio se constitui um dos fortes veículos de comunicação e de informação de massa e pode se configurar num importante canal/fonte de informação para os idosos. Por outro lado, a televisão representa o veículo de comunicação de maior penetração dos nossos interlocutores, talvez pela exibição da imagem, que oferece toda a gama de informação das mais variadas possíveis, o que prende a atenção dos idosos. Estes dados demonstram a magnitude da televisão com a qual o público idoso mais se identifica, pois 65% dos questionados responderam com a mais alta frequência (cinco) o nível de comprometimento com que assistem a este veículo de informação e comunicação de massa em um universo de 40 informantes. Não há quem descarte este meio de entretenimento e informação, como forma de se situar sobre tudo o que acontece no cotidiano, isto se verifica em todas as camadas sociais, desde os mais afortunados, até nos menos favorecidos, econômica e financeiramente, tanto é que o percentual daqueles que não assistem à televisão é zero (0%). A televisão utiliza em sua linguagem uma série de recursos que evoca significações aos conteúdos apresentados (BRETAS apud CAMPELLO; CALDEIRA; MACEDO, 1998).

A respeito das revistas, os idosos responderam que não têm por hábito de ler revistas (40%) e, muito menos de comprar este suporte de comunicação como meio de informação canal/fonte, com o propósito de tomar conhecimento dos assuntos pertinentes e/ou daqueles que lhes são de interesse no seu dia-a-dia. Dos questionados atribuíram os valores 3, 4 e 5 ao uso de revistas, respectivamente, 15%, 7,5%, e 10%. Percebeu-se que, esses que atribuíram tais valores são os que possuem formação acadêmica e, por conseguinte, um poder aquisitivo que permite esta prática de leitura.

O mesmo fenômeno acontece em outros veículos de comunicação e de informação como jornais, assim os idosos não lêem jornais (37,5%) e poucos lêem jornais, pois atribuíram os valores de uso 3, 4 e 5, respectivamente 10%, 5% e 17,5% dos idosos. Os questionados manifestaram que têm por costume ler jornais diariamente, percebe-se mais uma vez que são aqueles aos quais nos referimos anteriormente como sendo os detentores de uma formação acadêmica, que lhes dão este lastro informacional e maior poder aquisitivo.

Também o mesmo fenômeno se verifica entre aqueles que têm por princípio o hábito de ler livros. Um percentual significativo não lê livros (42,5%) e o maior uso de livros foi apontado por um percentual de apenas 17,5% dos idosos. Os que usam os livros são os que demonstraram um nível cultural mais elevado em suas vidas profissionais. Vale destacar que, alguns idosos responderam que lêem livros religiosos, ou seja, a Bíblia, preferencialmente.

A biblioteca, seguramente não faz parte do cotidiano dos idosos, no que concerne aos meios de obter informações como canais/fontes: primeiro por haver carência deste tipo de serviço disponibilizado para os idosos em nossa cidade, fato que demonstra que os governantes nas três esferas de governo, federal, estadual e municipal, não têm a menor preocupação para atender a este segmento social, que reclama por seus direitos, dentre os quais o da informação.

A pesquisa revelou que a palestra constitui o veículo de comunicação menos utilizada pelos idosos, salvo naqueles momentos que os assuntos abordados lhes são pertinentes, assim apenas 25% dos questionados mostraram interesse nesse quesito; a maioria não se interessa por este canal/fonte de informação (55%).

Porém, a conversa é a forma mais pertinente (52%) que os questionados manifestaram de se informarem sobre diversos assuntos, até para quebrarem as barreiras sociais que por certo possam existir entre os idosos, como forma de integrarem, na medida em que é nesse diálogo onde acabam descobrindo os problemas comuns, afeitos aos membros daquela idade como solidão, marginalização por parte da sociedade e até familiar enfim, acabam estreitando os laços afetivos e de uma amizade mais fraterna.

Sobre a Internet, este veículo de comunicação de massa vigente nos dias atuais, sem sombra de dúvidas ainda é um luxo para a maioria dos idosos, em virtude de seu alto custo e, o aprendizado deste canal/fonte de informação ainda assusta os idosos que não dispõem de condições econômicas para a aquisição de computador quiçá conectando-se com o resto do mundo. Embora uma pequena parcela dos questionados dispõe de um computador (5%) e sabe utilizá-lo plenamente, a maioria não utiliza este meio de informação (87,5%). A sociedade e o governo, em particular, podem e devem se fazer presentes para prestar este meio de informação para os idosos.

De acordo com os dados da pesquisa, apresentados na Tabela 1, os índices de não uso observados foram: a maioria não utiliza a Internet (87,5%), e tem na televisão (65%),

assim como na conversa informal (52%) seus maiores canais de informações. Justifica-se o fato desta disparidade de não inclusão digital da maioria, pelo alto preço para a aquisição de computadores, assim como livros e/ou assinatura dos jornais e revistas, respectivamente 42,5%, 37,5% e 40%, que têm um alto índice de não utilização. Entende-se que esses canais também se constituem fontes de informação, pois, ao mesmo tempo em que são meios de encontrar a informação (canais), alguns como livros, revistas, jornais etc., também se constituem documentos utilizados para obter a informação (fontes). Biblioteca, rádio e palestras, também fazem parte dos não muito utilizados como canais/fontes por parte do grupo, respectivamente 85%, 42,5% e 55%.

Os idosos têm uma despesa elevada na compra de medicamentos e alimentação, onde é canalizada a maior parte de seus proventos e, é sabido que após a aposentadoria se perde uma boa fatia de renda, vez que não é preocupação do governo atender a essa massa significativa de nossa sociedade que cresce e quer ser ouvido. Conforme a Tabela 1 percebe-se que têm acesso a Internet (2,5%), o que demonstra aquela parte do grupo com maior poder aquisitivo, assim como disponibilizam recursos para a assinatura de jornais e livros (17,5%) cada, revistas (10%) televisão (65%) e conversa (52%), entretenimento de todos os segmentos de categorias pesquisados.

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de uma parceria do Grupo “Alegria de Viver” com a biblioteca do SESC, através de seus órgãos competentes e atentos, para disponibilizar pelo menos dois terminais de computador, com acesso à Internet com profissionais treinados destinados a facilitar a inclusão dos idosos a este moderno meio de comunicação como forma de tirá-los do analfabetismo digital, atendendo às suas necessidades e exaltar o marketing do produto da biblioteca. Em conversa informal a coordenação do Grupo demonstrou interesse em firmar parceria com a Biblioteca, que funciona na unidade SESC Centro, para a disponibilização dos computadores e espaço físico para atender à demanda dos idosos para a inclusão dos mesmos no mundo digital. Por outro lado, a biblioteca necessita trabalhar em consonância com as atividades desenvolvidas no grupo, além de outros atrativos também, o incentivo à leitura, com declamação de poesias, hora do conto, enfim fazer da leitura um atrativo saudável e prazeroso para pessoas da Terceira Idade. A hora do conto, embora seja realizada, em geral, em bibliotecas destinadas ao público infantil, pode ser uma atividade interessante envolvendo os idosos num momento de descontração e ampliando os espaços para atender às suas necessidades informacionais.

A carência de Bibliotecas Públicas no Brasil é um fato notório, ainda mais, as destinadas ao atendimento aos idosos, o que nos deixa órfãos neste sentido. Ler não é prática e hábito do brasileiro, pois não foi preparado e treinado para a leitura. (CARVALHO, 1982).

A Internet como canal/fonte é um “bicho papão” para os idosos, em sua maioria, visto que não foram treinados para o uso de novas ferramentas de comunicação, até porque as famílias não se dispõem a auxiliar os idosos a se familiarizarem com este novo suporte de integração social.

Entretanto a conversa se torna uma forma de facilitar o relacionamento dos idosos com os demais membros do grupo reforçando a amizade, trocando experiências, melhorando a auto-estima, por expressarem os mesmos sentimentos, angústias, problemas, tristezas e alegrias do cotidiano.

A solidão do idoso gera depressão, doenças que até poderiam ser facilmente sanadas com um pouco de atenção dos seus entes queridos, que, às vezes, se fazem de desentendidos, desculpando-se de falta de tempo, para, pelo menos, escutar, trocar confidências e experiências com aqueles que um dia cuidaram de nós e nos deram a vida, carinho e amor um dia e agora os abandonamos à sua própria sorte em asilos e casas de repouso.

A família é a principal responsável pela inclusão/exclusão social dos idosos. As relações dos idosos com os membros da família, quando não são amistosas, geram conflitos que acabam levando-os à depressão e outras doenças correlatas.

A Televisão como um meio de comunicação de massa que veio concorrer com o rádio, levando vantagem em razão da imagem, facilita a interação dos idosos com o mundo globalizado, tomando conhecimento e se informando de tudo ao seu redor, muito embora careça de uma programação voltada para atender especificamente os idosos, especificamente no que se refere aos seus direitos de cidadãos.

Os altos custos dos livros, revistas, jornais e, até, a falta de hábito de leitura, constituem barreiras para a aquisição dessas fontes de informação de forma que possam se inteirar de todos os acontecimentos, sobretudo aqueles pertinentes a seus interesses.

Quanto às palestras promovidas pela Coordenação do Grupo “Alegria de Viver”, entende-se que devem atender aos anseios dos idosos e que tragam algo que lhes dêem motivação e atendam às suas necessidades informacionais.

A respeito dos tipos de informação que os usuários buscam nos canais e fontes de informação, observou-se que os utilizam para obterem informações diversas, o que se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2: Tipos de informação que os idosos buscam

USO	Saúde	Lazer	Educação	Segurança	Direitos Civis	Política	Emprego	Outro
SIM	87,5%	75%	52,5%	40%	22,5%	22,5%	2,5%	12,5%
NÃO	0%	2,5%	12,5%	15%	12,5%	22,5%	25%	10%
Não respondeu	12,5%	22,5%	35%	45%	65%	55%	72,5%	77,5%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados observados na Tabela 2, a maioria dos idosos busca informações no campo da saúde (87,5%) seguido de lazer (75%). Nota-se neste sentido a preocupação com a qualidade de vida que os mesmos esperam usufruir daí em diante.

Quanto à educação, mais da metade dos idosos se preocupa com este tema (52,5%). Os idosos do Grupo “Alegria de Viver” apresentam a educação como parte de suas preocupações cotidianas, em atenção ao futuro, sobretudo dos netos, já visualizando o campo de trabalho, que os mesmos na qualidade de avôs, em sua maioria, são os mantenedores educacionais.

Outro aspecto que preocupa os idosos é a segurança (40%), muito embora uma parcela significativa dos idosos respondeu que não se preocupava com o tema (45%). Ainda

que, pela própria condição em que se encontram, não mais podendo se defender dos incautos, em razão da fragilidade física, os idosos são vítimas em potencial dos marginais de toda sorte, em praças e, nos meios públicos de transporte onde alguns motoristas não lhes oferecem um tratamento mais digno e, preferencial por parte dos usuários daquele serviço, assim como nos órgãos públicos, não recebem muitas vezes um tratamento adequado e esperado daqueles servidores.

Alguns idosos manifestaram algum interesse pela questão política (22,5%), mas a maioria (55%) não respondeu aos temas emprego (72,5%), direitos civis (65%), e outros (77%) (Tabela 1). Entende-se que esse “desinteresse” dos idosos pelas questões de política, emprego e direitos civis revela o tratamento que lhes é dispensado por aqueles que deveriam proporcionar-lhes meios melhores de sobrevivência e dignidade em suas vidas, já que a maioria deles deu sua contribuição para o engrandecimento do país.

A informação utilitária pode contribuir para resolver os problemas do cotidiano dos idosos e tornar-se uma ferramenta que lhes proporcione a busca de satisfação de suas necessidades informacionais.

Conforme Figueiredo (1985) a informação utilitária é a mesma informação comunitária e ajuda na resolução de problemas enfrentados no cotidiano. As necessidades de informação dos idosos se referem, principalmente, à saúde, lazer e educação. São essas as necessidades mais prementes no cotidiano dos pesquisados.

Na mesma ótica do raciocínio Ramalho (apud SOUZA, 1987) entende a informação utilitária como o processo que capacita os indivíduos a conhecerem e transformarem os problemas que os afetam.

Além destas informações, os idosos buscam outros canais/fontes, desde que estes lhes tragam, de alguma forma, subsídios para seus questionamentos do dia-a-dia. Essas fontes, que podem ser desde as oficiais, provenientes dos órgãos públicos, ou oficiosas, quando têm suas origens nos grupos privados, bem como os meios de informação formal ou informal quando os comunicados informacionais partem dos já tradicionais e conhecidos canais como (imprensa, rádio, televisão, cinema) e, aquelas fontes mais específicas (conferências, palestras, simpósios e boatos).

Não podemos deixar, também, de salientar as informações clandestinas, que são aquelas que contrariam a proibição oficial de sua não divulgação, as confidenciais, que jamais deveriam ser divulgadas e, se o for sob restritas condições, e ainda podemos mencionar as informações: oral, escrita, icônica, cifrada etc.

O último item do questionário da pesquisa apresenta uma série de alternativas para os idosos se posicionavam através das respostas Sim ou Não, sobre as dificuldades que encontram para obter informações. Traduzem-se estas dificuldades como barreiras de acesso à informação. As barreiras ou obstáculos à comunicação da informação para os idosos são numerosos e complexos, embora a informação seja o fundamento das sociedades. Existem barreiras de toda a sorte, entre indivíduos, entre grupos, enfim, com o próprio sistema, ao estarmos inseridos, contudo, as quais envolvem relação com os sistemas de informação e se devem a várias causas, dentre as quais salientam-se:

a) Barreiras institucionais estão ligadas, fundamentalmente, à posição social das pessoas e dos organismos, às estruturas hierárquicas e ao segredo que protege determinadas informações. Nesse sentido, os idosos, assim como, os demais membros da comunidade, padecem para obterem as informações que lhes interessam, por desconhecimento dos

trâmites e, acima de tudo, pela má vontade dos indivíduos que, muitas vezes, não são preparados para lidar com o público.

b) Barreiras financeiras são pertinentes ao custo da informação. Os idosos, em sua maioria, não dispõem de uma aposentadoria condizente com suas necessidades mais prementes. Em se tratando de pagar para obter informação, a dificuldade aumenta, consideravelmente, pelo baixo poder aquisitivo que os mesmos auferem. Essas barreiras estão ligadas ao custo da informação. Mover uma ação judicial contra quem quer que seja no sentido de seus direitos na justiça leva anos, não é tarefa fácil o que leva, invariavelmente, à morte de muitos idosos que pleiteiam na justiça os seus direitos, antes mesmo das demandas serem atendidas.

c) Barreiras técnicas, que são aquelas cuja necessidade de dispor de aparelhos de leitura não se encontram à disposição para o uso dos poucos idosos que buscam as informações nos mais variados suportes informacionais.

d) Barreiras lingüísticas - se já é difícil obter informação básica em sua própria língua, o que dizer quando, não se consegue e estes mesmos assuntos são tratados em língua estrangeira, uma parte importante das informações necessárias é expressa em línguas que os usuários não conhecem.

e) Barreiras psicológicas - causam desconfiança e reticências nos idosos e, com relação aos especialistas da informação resistências. Enfim, existem outras barreiras que atrapalham deveras a situação do idoso em nossa sociedade. Transpô-las, não é fácil, pois os valores que regem a sociedade estigmatizam e marginalizam quem já não faz parte do seu dia-a-dia, sobretudo no processo produtivo. A sociedade estigmatiza o idoso e considera que o velho atrapalha; criam-se situações que acabam excluindo os idosos do convívio social. De muitas outras formas e maneiras eles poderiam ser úteis como solução, não problemas, porque os idosos na verdade são reservas de experiências em áreas nas quais são especialistas no alto de sua longa vida.

f) Barreiras geográficas - favorecem a criação de obstáculos ao livre fluxo de informação. A distância das unidades de informação, aliada às dificuldades de locomoção dos idosos, em razão de limitações de mobilidade, constitui obstáculo ao uso da informação demandada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, a partir dos resultados obtidos e dos estudos realizados, conclui-se que as necessidades de informação utilitária dos idosos são resultantes do seu cotidiano e, assim, estão vinculadas às suas preocupações com a saúde e às suas aspirações de lazer e educação. Pode-se apreender as necessidades de informação utilitária dos idosos a partir de suas buscas de informação. Também, conclui-se que as necessidades de informação utilitária dos idosos podem ser supridas através de canais de informação, formais e informais. Os grupos de convivência possibilitam maior socialização entre os idosos, e as conversas entre os seus membros constituem um canal de informação precioso para a categoria. A Internet, embora seja uma grande fonte de informação utilitária, é pouco utilizada pelo grupo de idosos pesquisado.

Sugere-se que o “Grupo Alegria de Viver” desenvolva atividades em parceria com a biblioteca do SESC Centro, de forma a envolver os idosos em programas de leitura, cursos de informática, artesanato, dentre outros. A parceria do grupo com a Biblioteca do SESC

Centro concorre para ampliar o acesso dos idosos aos recursos informacionais que a biblioteca dispõe, como: livros, revistas, jornais etc., ao mesmo tempo em que a biblioteca poderia servir de veículo de divulgação dos trabalhos artesanais desenvolvidos pelo grupo como na elaboração de exposições de bordados, pinturas etc., criação de peças teatrais, danças, manifestações folclóricas etc.

É interessante ressaltar que as atividades desenvolvidas pelos idosos sejam essas de qualquer natureza, e como sejam desenvolvidas, devem se inserir dentro de suas limitações físicas, emocionais e sociais e ter por base o atendimento das necessidades dos idosos.

No que tange à informação, deve-se levar em consideração a realidade na qual os idosos estejam fazendo parte e as necessidades informacionais dos mesmos se manterem inteiramente por dentro dos acontecimentos que lhes são pertinentes.

É neste sentido que vale destacar que Silva, em sua pesquisa, ao entrevistar um idoso, este lhe manifestou o seu pensamento que reflete o desejo da maioria dos seus pares: “é muito importante estar informado. Como não trabalhamos, corremos o risco de ficarmos à margem sem saber de nada. É por este motivo que me preocupo em saber o que está acontecendo e o mundo anda muito triste” (SILVA, 1996, p.168 apud CANÔAS, 1983, p.47).

Também é verdade que a informação é pertinente a qualquer seguimento social. Quem não se informa, não sabe absolutamente de nada, portanto torna-se alheio a tudo o que se passa a seu redor, assim como no seu dia-a-dia.

Por estes e outros motivos a informação utilitária, no seu conceito mais preciso, deve fazer parte do cotidiano dos idosos pela abrangência do seu resultado na transmissão de informações indispensáveis à vida daqueles usuários.

Vale lembrar que embora este tipo de informação tenha sido abordado, outras poderão ser somadas no contexto de reforçar o papel do serviço de informação para os indivíduos da Terceira Idade.

A pesquisa realizada não pretendeu esgotar o tema em questão sobre o idoso. Entende-se que seja uma pequena contribuição sobre um assunto estimulante que suscita e clama, nos dias de hoje, a atenção para este segmento social. Este segmento tem crescido em todas as partes do mundo, reivindicando melhores tratamentos por parte dos mais variados estudiosos, assim como dos gestores públicos responsáveis por sua inclusão na sociedade.

ELDERLY'S NEEDS OF INFORMATION: RESEARCH WITH THE GROUP "ALEGRIA DE VIVER", SESC - PB

ABSTRACT

The useful information helps to solve problems that emerge daily in peoples' lives and may contribute to increase knowledge and better the quality of living in the elder, a segregated segment of society. This work is a report on the elderly's useful informational necessity carried on with the group named “Alegria de Viver”, SESC-PB. The methodology used

included bibliographical research and a field research. The results pointed that the majority of the group is female, aged from 60 to 70, widowers, housewives, concluded the secondary school and has their own cars. Their informational necessities are about health, leisure and education, though they face some barriers as to look up for information due to the low salary they receive for their retirement. The ways and sources which are mostly used are television, radio and informal conversations. It was concluded that the useful information for the elderly is that from its daily routine and which are connected to their worries with health and their aspirations for leisure and education.

KEYWORDS:

**INFORMATION NEEDS
USEFUL INFORMATION
USER'S STUDY**

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3.ed. São Paulo; Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. **Lei 8.421, de 04 de Janeiro de 1994**. Disponível em <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/idosolei8842.htm>> Acesso em 30 jun.2006.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CANOAS Cilene Swain. **A condição humana do velho**. São Paulo: Cortez, 1983.

CARVALHO, Maria da Conceição. A biblioteca pública e o atendimento ao idoso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, 1982, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. v.1, p. 218-231.

CAWTHRA, Lynette. Older People's health information needs. **Health Libraries Review**, v.16, n. 2, p. 97-105, Jun.1999.

COMFORT, Alex. **A boa idade**. São Paulo: Difel, 1979.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Estudo de Necessidades de Informação: dos paradigmas tradicionais à abordagens Sense Making**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/abord.htm>>. Acesso em: 6 maio 2006.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2007

FIGUEIREDO, Nice. **Paradigmas modernos da Ciência da informação**. São Paulo: Polis: PB, 1999, Cap. 1. Usuários p. 54.

_____. Serviço de informação para a comunidade como um instrumento de democratização da biblioteca pública brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. ¾, p. 7- 19, dez. 1985.

GIL, ANTONIO Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUINCHAT, C. MENOU, M. Os usuários In: **Introdução geral das ciências e técnicas da informação e documentação**. 2 ed. Brasília: IBICT, 1992. p. 481-492.

MANE, Ernesto Batista. **Informação utilitária: necessidades de informação dos idosos do Grupo “Alegria de Viver”, SESC- PB**. 2006. 62f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

OLBRICHT, Ingrid; BAUMGARDT, Úrsula. **Um caminho para começar de novo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

RAMALHO, F. A. **Usuários da informação, estudo de usuários: definições**. Apostila de aula. João Pessoa, 2004 (Pré-print).

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

SALES, Maria Elizabeth Rodrigues; OLIVEIRA, Maria Ziramad de. **A cor da Terceira Idade**. João Pessoa: UFPB, 2001. Relatório final de disciplina.

SALGADO, M. A. A questão social do idoso no Brasil. **Boletim de Intercâmbio**, Rio de Janeiro, v.3, n. 1, p. 5-15, jul./set. 1980.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sanches Ruipérez: Madrid: Pirámide, 1994.279p. (Biblioteca del Libro, 62).

SILVA, Vera Lúcia Araújo da. **Necessidades e expectativas quanto à implantação de um serviço de informação para pessoas idosas: o caso do Grupo Jardim das Nogueiras/LBA**. João Pessoa, 1996. 192f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba, 1996.

SOUZA, Ruth Marcellino da Motta. **Informação utilitária**: uma avaliação conceitual a partir da convivência com a comunidade “Vila Jacaré” – Juazeiro –BA. João Pessoa, 1994. 266f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba, 1994.

SOUZA, Sebastião. **Dimensões atuais da biblioteconomia no Brasil**: um estudo através de suas tendências. João Pessoa, 1987. 160f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba, 1987.

VÁSQUEZ, Maria do Socorro Azevedo Félix Fernández. **Biblioterapia para idosos**: um estudo de caso no Lara da Providência “Carneiro da Cunha”. João Pessoa, 1989. 140f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba, 1989.